



# O' VASQUINHO DEIXA-ME IR A ESPANHA!



# OS GRANDES PONTOS INTERNACIONAIS

Esta coisa de ser presidente dá muito trabalho. Nos Estados Unidos antigamente quando os repórteres queriam saber coisas, eram recebidos pelo Presidente que fazia uma conferência de imprensa e lá dizia como "ia aquele país". E nessa altura ele até parecia um senhor contente. Agora com a questão do Vietnam como está (você sabem, não sabem? Pois se não sabem leiam os jornais, que foi para isso que eles se fizeram) com o Vietnam como está, dizíamos nós, o Presidente não quer conversar.

E quando os jornalistas apanham uma oportunidade para fazer perguntas, não o largam.

Aqui há dias apareceu nos

jornais uma fotografia onde se viam muitos homens a correr como se viessem a fugir dum toiro tresmalhado nas ruas de Vila Franca. Depois, olhando melhor a gente reconheceu o Presidente Ford como o corredor da frente. E a legenda lá acabava de explicar; Um jornalista perguntara-lhe como estava a questão do Vietnam, quando o Presidente se dirigia para o avião. E o senhor Ford só respondeu que estava muito atrasado para apanhar o avião e desatou a correr. O jornalista continuou a correr ao lado dele, e as pessoas todas que o acompanhavam o presidente tiveram também todas que fazer os cem metros em acelerado. Política, política, a quanto

obrigas...



Em França a legislação prevê o aborto. Mas aconselha a contraceção. No entanto há gente para tudo. Um militante da Federação Anarquista Francesa achando que a lei devia prever também (e autorizar, o que não faz) a esterilização masculina para o caso da contraceção não dar resultado, decidiu dar um exemplo e esterilizou-se. E declarou que aquilo que ele fez deveria ser incluído na lei. O que é curioso é que aquele senhor, decidido militante dum partido Anarquista (Do dicionário: ANARQUISTA: — Pessoa sectaria da anarquia. ANARQUIA: — Falta

de governo, de chefe. Negação do princípio da autoridade. Sistema político e social em que o indivíduo se acha emancipado da tutela governamental.) E sendo assim anarquista, não admitindo portanto qualquer lei, aquele senhor quer que a esterilização seja incluída na lei...



A América recomeçou as suas negociações com a Espanha para a renovação do acordo que autoriza as forças americanas a utilizar as bases naquele país.

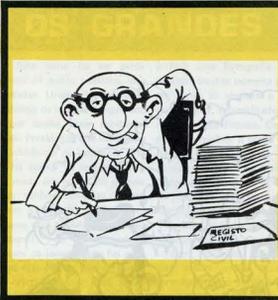
Franco preferia um tratado formal de segurança com os Estados Unidos, em vez da assistência económica e militar que presentemente recebe.

O Senado americano não está muito inclinado a isso. Franco manifesta-se abertamente a favor da continuação da presença dos americanos em Espanha. O povo espanhol, em diversas sondagens feitas, preferia, na sua grande maioria que os americanos não estivessem lá. Mas em virtude do anti-ciclone situado a sul das ilhas britânicas e a noroeste dos Açores transportando

na sua circulação uma massa de ar frio com possibilidades de aguaceiros, c'u ligeiramente nublado e ocorrência de formação de geada nas terras baixas, é muito possível que estas condições meteorológicas afetem as referidas negociações.







# O REGISTO CIVIL

Nesta faina de entrevistar personalidades de toda a espécie, lembrei-me esta semana, para lhes realçar o merecido valor, de entrevistar um funcionário público. Pensei, pensei, pensei e tornei a pensar quem havia de ser e por fim tomei uma decisão.

Decidi entrevistar um funcionário do registo civil, porque afinal um funcionário do registo civil é mesmo um funcionário do mais público que há.

E assim lá foi, esta semana até uma das repartições, que não digo qual é, nem que me lhor das boas vontades. Qual intriga e não quero comprometer o senhor que me atendeu, que por sinal até era um velhote muito simpático. Quando cheguei ao posto ele atendeu-me imediatamente, e cheio dum desejo de bem servir;

— Murto bom dia, em que lhe posso ser útil?

— Bom, sabe, eu queria...

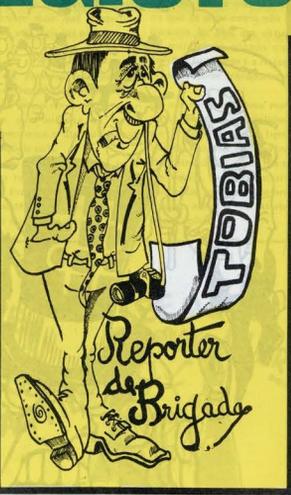
— Diga, diga, meu caro senhor! Nós estamos aqui para servir o público, com a melhor das boas vontades. Qual é o seu problema? Vem registar um filho?

— Assim, lagarto, lagarto! Não senhor! Com a vida que estou, o senhor queria que eu tivesse um filho?

— Bom, eu por mim não tenho interesse em que o senhor tenha nenhum filho. Mas se por acaso o teve...

— Absinhei-me!

— Oca tá, por acaso, não!



— Desculpe, desculpe, não Eu cá tive um filho, quero diqueria de forma alguma ofenzer, foi a minha mulher que o deu. Queriu eu dizer que se teve, mas não foi por acaso!



tivesse algum filho para registar, eu tinha muito prazer em lhe fazer o registo. E para isso que aqui estou...

— Bom, mas não tenho. O que eu queria... culhe as seu jornalista. (Eu gosto sempre de dizer isto porque as pessoas ficam muito impressionadas).

— O homenzinho não ficou muito impressionado e respondeu:

— Bom... há coisas piores. — Pois há. Mas o que eu quero é fazer-lhe uma entrevista.

— Ah, faça o favor de perguntar! É com muito prazer que lhe darei todas as respostas que o senhor quiser.

— Então diga-me, se faz favor, há quanto tempo é o senhor funcionário do registo civil?

— Oh! Há já muitos anos! Bem vê, eu já estou nesta repartição há vinte e tal, e antes

— Isso e outras coisas. O senhor sabe: há casos em que as pessoas querem mudar de nome. E isso, perante a lei, obriga a um novo registo. Ora o senhor está a ver o trabalho que isso dá: tem que se ir à procura do primeiro registo, e depois fazer um novo registo a dizer que o senhor fulano de tal, registado em tantos de tal com o nome de fulano de tal, deixou de ser o senhor fulano de tal e passa a ser o senhor fulano de tal. — Não percho... — É fácil. Olhe, tenho aqui um caso: é um senhor que se chama Marcelino Salazar Calado, e quer mudar o nome.

— Já é assim? — Não senhor. — Novos registos? Qualquer coisa destas novas leis, não?

— Ah sim? O que é?

— São os novos registos.

— Novos registos? Qualquer coisa destas novas leis, não?

— Não senhor. — Não gostei? Então porque é que não procura outro emprego?

— Com esta idade? Já agora não tenho outro remédio.

— Então durante este longo tempo da sua vida, o que é que acha mais importante nesta repartição? Os casamentos? Os registos de crianças?

— Olhe isso de casamentos era antigamente. Havia domingos em que tinha que fazer dúzias deles. Claro, nos outros dias da semana eram os registos dos crianças, nascimentos desses casamentos. Fora isso... pouco mas havia que fazer. E olhe que isso já dava muito trabalho. Mas ultimamente há outras coisas que

— Já é assim? — Não senhor. — Novos registos? Qualquer coisa destas novas leis, não?

— Ah sim? O que é?

— São os novos registos.

— Novos registos? Qualquer coisa destas novas leis, não?

— Não senhor. — Não gostei? Então porque é que não procura outro emprego?

— Com esta idade? Já agora não tenho outro remédio.

— Então durante este longo tempo da sua vida, o que é que acha mais importante nesta repartição? Os casamentos? Os registos de crianças?

— Olhe isso de casamentos era antigamente. Havia domingos em que tinha que fazer dúzias deles. Claro, nos outros dias da semana eram os registos dos crianças, nascimentos desses casamentos. Fora isso... pouco mas havia que fazer. E olhe que isso já dava muito trabalho. Mas ultimamente há outras coisas que

— Já é assim? — Não senhor. — Novos registos? Qualquer coisa destas novas leis, não?

— Ah sim? O que é?

— São os novos registos.

— Novos registos? Qualquer coisa destas novas leis, não?

— Não senhor. — Não gostei? Então porque é que não procura outro emprego?

— Com esta idade? Já agora não tenho outro remédio.

— Então durante este longo tempo da sua vida, o que é que acha mais importante nesta repartição? Os casamentos? Os registos de crianças?

— Olhe isso de casamentos era antigamente. Havia domingos em que tinha que fazer dúzias deles. Claro, nos outros dias da semana eram os registos dos crianças, nascimentos desses casamentos. Fora isso... pouco mas havia que fazer. E olhe que isso já dava muito trabalho. Mas ultimamente há outras coisas que

— Já é assim? — Não senhor. — Novos registos? Qualquer coisa destas novas leis, não?

— Ah sim? O que é?

— São os novos registos.

— Novos registos? Qualquer coisa destas novas leis, não?

— Não senhor. — Não gostei? Então porque é que não procura outro emprego?

— Com esta idade? Já agora não tenho outro remédio.

— Então durante este longo tempo da sua vida, o que é que acha mais importante nesta repartição? Os casamentos? Os registos de crianças?

— Olhe isso de casamentos era antigamente. Havia domingos em que tinha que fazer dúzias deles. Claro, nos outros dias da semana eram os registos dos crianças, nascimentos desses casamentos. Fora isso... pouco mas havia que fazer. E olhe que isso já dava muito trabalho. Mas ultimamente há outras coisas que

— Essa agora! Não percho porque! Não havia naquele tempo ninguém com esse nome, e que possa fazer agora confusão... — Pois não. Mas sabe, este senhor Barão não quer nada com o partido monárquico. E está a ver-se ele for discursar num comício popular, o que é que o senhor acha que lhe fazem se quando ele entrar anunciarem solenemente: — Tem a palavra o camarada Barão...?

— Depois temos aqui... olhe este: César Baptista Moreira. Está a dizer que tem inventado quer aquele nome. Tenho que lhe escolher um porque ele anda afilto e diz a toda a gente que por enquanto se chama João João.

— Isso nunca mais acaba... — Pois não. E depois há as mulheres: Tenho aqui quarenta e oito casos de mulheres que tinham o nome de Gertrúdia, e eu tenho mudado para outro qualquer: tenho Gertrúdia e nove Natália e Cecília que não querem ser chamadas Cílinhas, são sessenta e nove...

— E esse trabalho todo além dos registos das crianças... — Ah, mas esses não dão trabalho nenhum. Eu até já disse que sei que nome é que eles querem. Pela maneira como eles falam quando entram aqui...

— Eles? — Os pais deles. Em percentagem temos à cabeça os Álvares. Depois há muitos Marios. Há também montes de Vascos, Franciscos, Otelos...

— E esses registos... — Esses são os primeiros que eu vou fazer. Bem vê, os outros andaram anos e anos com aqueles nomes e nunca se ralaram. Se calhar até gostavam. Agora estes, não. Estes são gente nova, dum geração nova. E eu até gosto de lhes dar estes nomes. São nomes de agora, desta época! Não é como alguns desses que eu trabalho até à espera de serem mudados.

— Olhe aqui, como este senhor que se chama Barão e precisa mudar urgentemente de nome...

— Já é assim? — Não senhor. — Novos registos? Qualquer coisa destas novas leis, não?

— Ah sim? O que é?

— São os novos registos.

— Novos registos? Qualquer coisa destas novas leis, não?

— Não senhor. — Não gostei? Então porque é que não procura outro emprego?

— Com esta idade? Já agora não tenho outro remédio.

— Então durante este longo tempo da sua vida, o que é que acha mais importante nesta repartição? Os casamentos? Os registos de crianças?

— Olhe isso de casamentos era antigamente. Havia domingos em que tinha que fazer dúzias deles. Claro, nos outros dias da semana eram os registos dos crianças, nascimentos desses casamentos. Fora isso... pouco mas havia que fazer. E olhe que isso já dava muito trabalho. Mas ultimamente há outras coisas que

— Já é assim? — Não senhor. — Novos registos? Qualquer coisa destas novas leis, não?

— Ah sim? O que é?

— São os novos registos.

— Novos registos? Qualquer coisa destas novas leis, não?

— Não senhor. — Não gostei? Então porque é que não procura outro emprego?

— Com esta idade? Já agora não tenho outro remédio.

— Então durante este longo tempo da sua vida, o que é que acha mais importante nesta repartição? Os casamentos? Os registos de crianças?

— Olhe isso de casamentos era antigamente. Havia domingos em que tinha que fazer dúzias deles. Claro, nos outros dias da semana eram os registos dos crianças, nascimentos desses casamentos. Fora isso... pouco mas havia que fazer. E olhe que isso já dava muito trabalho. Mas ultimamente há outras coisas que

— Já é assim? — Não senhor. — Novos registos? Qualquer coisa destas novas leis, não?

— Ah sim? O que é?

— São os novos registos.

— Novos registos? Qualquer coisa destas novas leis, não?

— Não senhor. — Não gostei? Então porque é que não procura outro emprego?

— Com esta idade? Já agora não tenho outro remédio.

— Então durante este longo tempo da sua vida, o que é que acha mais importante nesta repartição? Os casamentos? Os registos de crianças?

— Olhe isso de casamentos era antigamente. Havia domingos em que tinha que fazer dúzias deles. Claro, nos outros dias da semana eram os registos dos crianças, nascimentos desses casamentos. Fora isso... pouco mas havia que fazer. E olhe que isso já dava muito trabalho. Mas ultimamente há outras coisas que

— Já é assim? — Não senhor. — Novos registos? Qualquer coisa destas novas leis, não?

— Ah sim? O que é?

— São os novos registos.

— Novos registos? Qualquer coisa destas novas leis, não?

— Não senhor. — Não gostei? Então porque é que não procura outro emprego?



## ENTREVISTA



# Crônicas medievais



D. BRIOLANJA

— Pois minha estremosa filha, temos que fazer qualquer coisa!

ALDEGUNDES

— Pois é, mamã. Mas o que poderemos nós, fracas donas, fazer?

D. BRIOLANJA

— À la fê que não sei, estremosa filha. Mas a verdade é que el-rei vosso pai e meu amado esposo sofre de grave maleita. E força é que encontremos um físico que seja capaz de o curar. . .

ALDEGUNDES

— Mas mamã, se ele ao menos se queixasse, e lhe dissesse o que lhe doi! Mas desde que chegou a última nau do reino outra coisa não faz do que pedir que o ajudem, num grito que nos aflige a alma. . .

D. BRIOLANJA

— Pois é. E quando lhe perguntamos porque fala naquela língua de bárbaros, olha-nos com um olhar mortício e fecha-se num silêncio que nos assusta. . .

ALDEGUNDES

— Haveis já pedido conselho a D. Paio?

# ELP! ELP!

D. BRIOLANJA

— D. Paio sofre também da mesma ansiedade! Já por diversas vezes tentou descobrir o mal que aflige el-rei, e por resposta ouviu o mesmo lamento que ele até nem percebia, porque era nessa tal língua de bárbaros que muita gente neste reino fala. . .

ALDEGUNDES

— Não sei, mamã, mas eu acho que talvez fosse melhor chamar um físico para o ver. . .

D. BRIOLANJA

— Pois é, mas para isso era preciso que ele quisesse! Sabeis bem que vosso pai sempre foi muito autoritário. . .

D. PAIO

— Permiteis a minha penetração na vossa câmara, senhora minha?

D. BRIOLANJA

— Penetraide, penetraide, senhor D. Paio! Haveis visto sua majestade meu esposo?

D. PAIO

— Ai! Não me faleides em vosso esposo, que triste me encontro de não lhe poder valer! Se eu ao menos soubesse o que o aflige. . .

D. BRIOLANJA

— Mas vós a quem ele sempre confia todos os seus segredos, não vos confidenciou ainda o que é que o faz andar por essas câmaras e corredores a suspirar e a falar sozinho?

D. PAIO

— Oh triste de mim, senhora minha! Já tudo tentei para fazer el-rei confiar neste seu humilde servo. Mas qual João! El-rei nada me diz. Sofre, pede socorro, mas não deixa que o cocorram. . .

D. BRIOLANJA

— Mas porque pedirá ele socorro? Que será que tanto o aflige, e quando lhe perguntamos onde lhe doi nada nos diz?

# ANTOLOGIA

Nesta Antologia de humoristas damos hoje um lugar de honra a um Mestre: Eça de Queiroz. O delicioso fragmento de "A Relíquia" que hoje publicamos, embora certamente conhecido da grande maioria dos portugueses, bem merece um especial destaque. . .

No entanto, por intermédio do Lino, eu vendilhava relíquias. Bem depressa, porém, recordado dos compêndios de economia política, reflecti que os meus proventos engordariam se, eliminando o Lino, eu mesmo me dirigisse ousadamente ao consumidor pio.

Escrevi então a fidalgas, servas do Senhor dos Passos da Graça, cartas com listas e preços de relíquias. Mandei propostas

de ossos de mártires a igrejas de província. Paquei copinhos de aguardente a sacristães, para que eles segredassem a velhas com achaques:

"Pra coisas de santidade não há como o sr. dr. Raposo, que vem fresquinho do Jordão! . . ."

E bafejou-me a sorte. A minha especialidade foi a água do Jordão, em frascos de zinco, lacrados e carimbados com um coração em chamas: vendi desta água para baptizados, para comidas, para banhos: e durante um momento houve um outro Jordão, mais caudaloso e límpido que o da Palestina, correndo por Lisboa, com a sua nascente num quarto da Pomba de Ouro. Imaginativo,

introduzi "novidades" rendosas e poéticas: lancei no comércio com eficácia "o pedacinho da bilha com que Nossa Senhora ia à fonte": fui eu que acreditei na piedade nacional "uma das ferraduras do burrinho em que fugira a Santa Família". Agora quando o Lino, de chinelos, batia à porta do meu quarto, onde as medas de palhinhas do Presépio alternavam com as pilhas de

uma jornada à Terra Santa. Só eu, Raposo, percorreria esse vastíssimo depósito de santidade. Só eu de resto sabia lançar na folha sebacea de papel que autenticava a relíquia a firma floreada do senhor patriarca de Jerusalém.

Mas bem cedo reconheci que esta profusão de reliquiaria saturara a devoção do meu país! Atochado, empanturrado de relíquias, este católico Portugal já não tinha capacidade — nem para receber um desses raminhos secos de flores de Nazaré, que eu cedia a cinco tostões!

Inquieto, baixei melan-

taucas: "Baratinhos, minha senhora, baratinhos. . . Excelentes para catarrhos! . . ."

Já devia uma carregada conta na Pomba de Ouro; descia as escadas sorrateiramente, para não encontrar o patrão; chamava com sabujice ao galgo "meu André, meu catinha. . ."

E punha toda a minha espanha num renovoamento da fé! A menor notícia de festa de igreja me regozijava como um acréscimo de devoção no povo. Odiava ferrozmente os republicanos e os filósofos que abalam o catolicismo — e portanto diminuem o valor das relí-

quia, que de novo solitei a intervenção do Lino — homem de vastas relações eclesiásticas, parente de capelães de convento. Outra vez mostrei o meu leite juncado de relíquias. Outra vez lhe disse, esfregando as mãos: "Vamos a mais negócio, amigo! Aqui tenho sortimento fresco, chegado de Sião!"

Mas do digno homem da Câmara Patriarcal só recolhi recriminações acerbas. . .

— Essa léria não pega, senhor! — gritou ele, com as veias a estalar de cólera na fronte esbraseada. — Foi Vossa Senhoria que estragou o comércio! . . .

Está o mercado abarrotado, já não há maneira de vender nem um cueirinho do Menino Jesus, uma relíquia que se vendia tão bem! O seu negócio com as ferraduras é perfeitamente indecente. . . Perfeitamente indecente! É o que me dizia noutro dia um capelão, primo meu: "São ferraduras de mais para um país tão pequenino! . . ." Catorze ferraduras, senhor! É abusar! Sabe Vossa Senhoria quantos pregos, dos que pregaram Cristo na cruz, Vossa Senhoria tem impingido, todos com documentos? Setenta e cinco, senhor! . . . Não lhe digo mais nada. . . Setenta e cinco!

E saiu, atirando a porta com furor, deixando-me aniquilado.

## EÇA DE QUEIROZ

tabuinhas de S. José, eu entreabria uma fenda avara e ciciava:

— Foi-se. . . Esgotadinhol. . . Só para a semana. . . Vem-me aí um cajotinho da Terra Santa. . .

As veias frontais do capacíssimo homem inchavam, numa indignação de intermediário espoliado.

Todas as minhas relíquias eram acolhidas com o mais forte fervor — por que provinham "do Raposo, fresquinho de Jerusalém". Os outros reliquistas não tinham esta esplêndida garantia de

colicamente os preços. Prodigalizei, no "Diário de Notícias", anúncios tentadores — "Preciosidades da Terra Santa, em Ponta, na Tabacaria Rego se diz. . ." Muitas manhãs, com um casaco eclesiástico e um cacheneio de seda disfarçando a minha barba, assaltei à porta das igrejas velhas beatas: oferecia pedaços da túnica da Virgem Maria, cordéis das sandálias de S. Pedro: e rosnava com ansia, roçando-me pelos manteletes e pelas



# MAIS BARATO À DÚZIA

— Oiça lá, senhor Contentel! Veja lá como vai este país! Não deixo de votar na gente, porque a gente faz o que diz!

— Deixe lá falar esse azelha, não ligue a patacoada! Olhe que nós é que temos as reformas mais desejadas!

— Reformas? Ah ele diz isso? Olha o parvo e aldrabão! Se calhar se eles ganharem, até lhe roubam o pão!

— Camarada, companheiro, deixa lá falar quem fala! O que eles querem é lulas, mas a gente não se rala!

— Não ralam, não, já se sabe! Têm muita conversa fiada! Ao princípio tudo prometem, mas depois não te dão nada!

— Não dão nada, podes crer, ouve aquilo que dizem! Vota na gente depressa, e vais ver o que fazemos!

— O que fazem? Já se sabe! Palavras e palavras! O que esses gajos são todos é uns grandes aldrabões!

— Oiça lá, seu vigarista: isso é que é democracia? Acabe lá com os insultos e vá p'ra casa da tia!

— Ora aí tem um exemplo da falta de educação! Como não tem argumentos, já poisa as patas no chão!

— Senhores, senhores, tenham termos! Não se excedam no discurso! Porque assim o eleitor vê a vossa figura d'urso!

— Urso é você, seu safado, e não diga mais um ai! Vá lá fazer a ginástica nas antenas do seu pai!

— MARIA, JÁ VISTE ISTO? E AINDA HÁ QUEM DIGA ÀS VEZES QUE A TELEVISÃO NÃO DAVA FILMES CÔMICOS PORTUGUESES!

— Eleitor, toma bem nota das promessas que fazemos. São promessas mesmo a sério, e vais ver que as cumpriremos!

— Promessas dessas... é fácil virem p'ra'qui no cacavoi! Se calhar até prometem o

bacalhau a pataco!

— Nós não. Nós prometemos trabalho p'ra toda a gente. Vamos fazer nesta terra um trabalho permanente!

— Ah lá isso acreditamos todos nós e um por um! Mandam todos trabalhar, p'ra não fazerem nenhum!

— Cale o bico seu safado! Você já não riscava nada! E se se mete c'o a gente, pode levar é porrada!

— Porrada a mim? Mas que ideia, que este gajo agora tem! É melhor ires-te meter debaixo das saias da mãe!

— JOAQUIM, ESTES PROGRAMAS SÃO PROGRAMAS CULTURAIS?

— DEVEM SER. HÁ VARIEDADES COM ARTISTAS BESTIAIS!

— MAS NO FIM QUEM É QUE SABE O ENREDO DESTA FITA?

— ESTÁ CALADA. DEIXA OUVIR. ISTO AGORA ESTÁ CATITA!

— Ao começar o discurso, devo dizer meus senhores, que não tenho infelizmente, os dotes dos oradores...

— A gente já cá sabia, não era preciso lembrar. Por isso era uma rica ideia se deixasses de falar!

— Ordinário! Indecente! Já não respeitam ninguém! Não sabe quem é o pai, e vive à custa da mãe!

— Oiça lá ó seu sacana: Acabe lá com os adornos. E se torna a dizer isso, leva com um murro nos cornos!

— Senhores, senhores, mais respeito! Tenham tento e correção! Mantenham um porte decente nesta digna discussão!

— Tá claro! Assim é que é, vamos lá a discursar. A gente só está aqui p'ra ouvir e p'ra falar!

— Votem em nós, meus amigos, não tenham hesitações! A gente dá massa a todos a seguir às eleições!

— Dão massa, sim, acreditemos mas com bicho, de tanta qu'inda ficou, disse faziam o pão que o tal diabo amassou!

JOAQUIM, PORQUE RAZO É TODO ESTE DESACATO?  
O FILHA MAS TU NÃO SABES QUE A DÚZIA É MAIS BARATO?



# ELP! ELP!

(cont. da pág. 6)

D. PAIO

— Ignoro, excelsa senhora minha. Mas eis que ouço os seus reais passos. Disfarçaide, se vos apraz, e veremos se algo mais nos diz. . .

EL-REI

— Que Deus vos guarde, senhoras e senhor D. Paio. Ai!!!!

D. BRIOLANJA

— Meu senhor e adorado esposo! Continuaides aflito?

EL-REI

— Ai!!!!

ALDEGUNDES

— Papázinho da minha alma: bem sabeides quanto o meu respeito filial é adoçado pelo mais acrisolado dos amores. Não quereides confiar-me os vossos males?

EL-REI

— Deixaide-me em paz, minha estremosa filha. Merci beaucoup pelo vosso cuidado. Alguém velará por nós. It is allright!

D. PAIO

— Senhor se me permitides a franqueza que muitos anos de dedicação me aconselham, penso que essas vossas lições que andaides a tomar em línguas bárbaras vos estão perturbando o entendimento. Porque não falaides sempre na nossa veneranda língua?

EL-REI

— Sabeide, D. Paio, que venerando sou eu. E sabeide também que nestes modernos tempos que vivemos, força é que olhemos para o mundo todo e não fiquemos com os olhos em bico apontados só para o nosso antigo reino.

D. PAIO

— Pois quê! Acaso haveis deixado de pensar num regresso triunfal no nosso antigo reino?

EL-REI

— Não sejaides patarouco, senhor D. Paio! Bem sabeides que não deixei nem deixarei "jamé" de o pensar. . .

D. PAIO

— "Jamé"? Que quereides dizer?

EL-REI

— Oh ignorância dos ignorantes! Jamé, quer dizer jamais, na erudita linguagem dos francos! Tereides que vos cultivar, D. Paio, se quereides continuar digno da minha privança!

D. BRIOLANJA

— Muito vos estranho, senhor meu esposo! Vós que nunca fizesteides mais, nas recepções aos embaixadores dos outros reinos, que ostentardes o vosso meigo sorriso, quereides agora aprender essas bárbaras línguas. . . porquê?

EL-REI

— Bem claro se torna aos nossos olhos, que os reis são seres privilegiados, pois conseguem ver mais longe do que a vil plebe. . .

D. BRIOLANJA

— Vede lá como falaides! Bem sabeides que de vobres linhagem descendemos!

EL-REI

— Nobre, mas não real. Voici la difference. . .

ALDEGUNDES

— E o papá a dar-lhe e o assunto a fugir! Afinal donde vos veio esse súbito gosto por falar as línguas dos bárbaros?

EL-REI

— I'm sorry. Olvidava que ainda não sabeides. Prestes voltaremos ao nosso antigo reino. . .

D. BRIOLANJA

— Que dizeides, senhor meu esposo? Será mesmo verdade? Não será mais uma dessas atoardas que vos têm impingido de tempos a tempos, e que acabam sempre numa nova leva de deportados a chegar a este reino?

EL-REI

— I think not. Je pense que non. Bem sabeides que para isso, para que pudesseis voltar a entrar triunfalmente no nosso antigo reino, era mister que dalguém lado tivéssemos ajuda. E essa ajuda foi-me agora firmemente prometida.

D. PAIO

— Ah foi? E por quem? Antigos nobres do nosso reino?

EL-REI

— Peut-être. Mas aquilo que sei é que são povos doutros reinos que a darão. Porque a

# FILASOFIAS DE PATAGO... TÁVEZ NÃO!

A mulher nunca se defende do homem. Mesmo a defender-se, ataca sempre!

O culto pretencioso não é mais que um estúpido com formação!

O que vale a muitos pobres é saberem viver como nenhum rico!

Regra geral, as mulheres dão tudo por um homem rico e, os homens, tudo e mais alguma coisa por uma rica mulher!

Quem disser que o Mundo é mau, comete uma injustiça. Ele não é mau — é péssimo!

Qualquer pessoa pode fazer de parva ou de esperta. Na decisão a tomar é que está a dificuldade!

Há homens que põem, homens que dispõem, homens que põem e dispõem e homens que, simplesmente, se aguentam!

# OS RIDÍCULOS

O MAIS ANTIGO  
SEMANÁRIO HUMORÍSTICO PORTUGUÊS

DIRECTOR  
SILVA NOBRE

PRÓPRIEDADE  
HUMBERTO S. NOBRE

Redacção, administração e composição  
R. Conde Redondo n.º 12-2.º LISBOA  
Tel. 538585-537949-48668-563158

Impresso na Empresa do  
JORNAL DO COMÉRCIO, S.A.R.L.

DISTRIBUÍDO PARA TODO O PAÍS POR  
REGIMPRESA  
AV. D. JOSÉ I, LOTE 12  
REBOLEIRA — LISBOA

## ESTE MUNDO LOUCO EM QUE VIVEMOS

— Ora meus amigos, eu daqui assumo o solene compromisso de não vos criar os problemas que o humorismo pode causar. Porque ali há dias no jornal que um senhor inglês que estava muito descansado em casa a ver um programa de televisão, divertiu-se tanto e riu-se tanto com o humorismo do programa que em certa altura deu uma grande gargalhada... e apagou-se.

Claro, isto aconteceu a qualquer pessoa. Não. Cá na nossa santa terrinha, não há esse perigo. O humorismo da nossa televisão pode fazer morrer mas só se fôr por um ataque agudo de bocejos.

(Isto também é chato estar aqui a dizer mal da televisão, não é? Desculpem lá, ó parceiros).

Mas naquela notícia o que eu achei graça fô a declaração da viúva do risonho morto que declarou:

— Vou escrever aos "The Goodies" (os cómicos do filme) a agradecer-lhes por tornarem tão felizes os seus últimos momentos. Ainda posso ouvir Alex a rir e essa é uma linda recordação!

Isto de agradecer por terem sido a causa da morte do marido... é obra!

Na Paquistão parece que se verifica uma vaga de desemprego numa classe que costumava ser ali muito numerosa: a dos eunucos que guardavam os harems. Vocês precisam de algum?

A senhora Mary Lesser teve há dias uma agradável surpresa. Quando abria um pacote de detergente para lavar a roupa suja lá da casa, verificou que o pacote estava completamente cheio de notas de uma libra. A parte curiosa é que ela usava há imenso tempo uma marca de detergente que anunciava a oferta dentro de alguns pacotes de uma nota de libra, e nunca lhe tinha saído nenhuma. Desta vez não tinha detergente nenhum, mas o pacote tinha qualquer coisa como duas mil libras, qualquer coisa como cem centos.

A senhora Lesser percebeu que se tratava certamente de qualquer engano na fábrica dos detergentes e muito honestamente foi lá dizer o que se tinha passado, porque não queria que qualquer empregado de embalagem pagasse o seu engano.

No entanto a firma declarou que fosse engano ou não fosse, a senhora tinha pleno direito a ficar com o dinheiro todo.

E foi para a senhora Lesser a melhor lavagem de roupa de toda a sua vida...

## CAMPANHA ELEITORAL



**SOU TODO OUVIDOS...  
MAS NÃO ME COPULEM!...**

# ELP! ELP!

cont. da pág. 10

promessa que acaba de me chegar veio redigida no idioma dos anglos...

D. PAIO

— Sim? E o que dizia a mensagem?

EL-REI

— Bom, a mensagem prometia apenas auxílio. Vinha disfarçada, como se compreende nestas andanças da alta política, mas era clara. Vós sabeis que no dialecto dos Anglos, a palavra "Ajuda" diz-se "HELP"...

D. PAIO

— Sim. E depois?

EL-REI

— Depois, na última nau do reino chegaram muitos panfletos e pasquins, trazendo apenas essa palavra, proposadamente mal escrita, como compete a um documento secreto. E todos eles tinham escrito: ELP! ELP! ELP!

**Sem posições, sem peruca, sem qualquer tratamento — e contudo**



trivível? Fantástico! Não. Com efeito, com o processo de entrecabelamento de cabelos Eurocabe pode, em cerca de 4 horas, voltar a ter cabelo natural como se se tratasse do seu próprio cabelo. Tal se consegue através de uma técnica perfeita despendendo e aplicando-se durante anos. Os seus próprios cabelos basta ter apenas uma caixa de cabelo(s) sob intervenção, breves e eficientemente, com cabelo verdadeiro, cuidadosamente escolhidos e cabidos e ganhados de acordo com o seu desejo. Também de acordo com os seus desejos, pode com



o processo de entrecabelamento de cabelos Eurocabe e através de técnicas sucessivas, acrescentar mais e mais cabelo. Com o processo de entrecabelamento de cabelos Eurocabe produzindo, extraordinário já utilizado em 9 países de Europa pode sentir-se seguro e estável, tomar banho, lavar a cabeça, dormir, andar em carros abertos, numa palavra — fazer tudo o que mais lhe agradeja, sem nunca sem entrecabelamento, ou tráfego. O caminho mais simples para um cabelo novo é o caminho do Eurocabe Rua Barata Salgueiro, 31-S\* — Lisboa — Tel. 55 66 92 Rua 1.ª de Bandeira, 331-4\* — Porto — Tel. 37 81

**eurocabe**

Instituto para Novos Cabelos  
Uma nova personalidade em quatro horas

# O QUE É PRECISO É ESCOLHER UM PARTIDO

— Seja como for, tu tens é que te resolver a escolher um desses partidos. Não podes ficar assim nessa indecisão, na mesma vida que sem saber para que lado vais cair...

— Mas porque motivo é que eu hei-de cair? Porque é que não hei-de manter-me como até aqui, na mesma vida que tinha, sem precisar de me ralar com obrigações que não me apetece tomar? — Estou farto de explicar. Cheguei a hora de tomares uma decisão, e escolheres.

— Mas eu não sei como é que hei-de escolher! Se soboussem as dificuldades que isso trás!

— Dificuldades todos temos. Tu é que não podes deixar de fazer uma opção. Bem sabes que nesta altura da vida de todos nós, é imperativo. De resto parece que até nem te falta por onde escolher...

— Seja como for, não se esqueçam que mesmo tendo uma dúzia deles para escolher, quando fizer a minha escolha (e isto é se eu a fizer!) perco logo onze deles!

— Mas para que é que tu te ficas com todos os partidos? Isso até é extremamente imoral!

— Ora, ora! Imoralidade é uma coisa vaga, no mundo de hoje! Pois se eu tenho vivido tão bem até aqui, dando-me bem com todos e distribuindo a minha amizade por todos, porque razão é que agora tenho que deixar tudo isso e escolher só um?

— Porque é assim que toda a gente faz em toda a parte. Quando chega a altura das grandes decisões, as pessoas têm que escolher um partido e abandonar todos os outros.

— Mas isso vai-me criar inimizades que eu não tenho interesse nenhum em criar?

— Claro que é natural que não possas depois fazeres como tens feito até aqui, que é como se costumava dizer comer a dois carrinhos. Tem que haver um mínimo de honestidade, e não é possível optar por um e ficar a receber coisas dos outros...

— Também não percebo porquê. Sempre tenho ouvido dizer que toda a gente se pode dar bem com toda a gente sem necessidade de cortar relações com os outros por causa só dum...

— Isso é muito bonito na teoria, mas na prática não dá nada. O que tu tens é que pensar agora durante estes dias, e depois escolheres o partido que achares melhor.

— Mas eu sei lá qual é o melhor?

— Só tu é que podes decidir isso. E olha que tens muita sorte por nós aqui não obrigarmos como se fazia antigamente, a aceitar o partido que nós escolhíamos! Fica sabendo que isso era o que acontecia no meu tempo. A gente, quisesse que não quisesse, tinha que aceitar o que nos iam pingando e ficar de cara alegre!

— Era o que faltava!

— Pois! Era o que faltava, mas às pessoas do nosso tempo era o que não faltava! Quem mandava em nós limitava-se a



dizer-nos: — É este o teu partido. Aguenta-te como puderes e não levantes cabelo!

— Mas isso era um abuso da liberdade individual de calibre! Era inmisericórdia! Era monstruoso!

— Pois seria. Mas era assim. Ora tu tens hoje por um lado a liberdade de escolheres o partido que quiseres. E por outro lado até tens doze para poderes escolher à tua vontade!

— Pois é. Tudo isso é muito bonito. Mas como é que eu vou decidir? Uns têm umas coisas que me agradam. Outros têm outras. Eu sei lá qual é que eu hei-de escolher!

— Que diabo, isso também não parece dum pessoa inteligente...

— Ah, lá isso é verdade. Concordo contigo. Nós pelo menos sempre podíamos dizer que tínhamos sido vítimas dum prepotência paternalista...

— Pois é, mamã. Não sei que partido escolhas. Bem vê: casar o Gustavo, é o mesmo que dizer adeus às idas ao cinema, porque ele não gosta de cinema. Com o António, é ter que ir viver para a terra dele, lá para o que ele diz. Outro é muito bonito, tem uma apresentação linda, mas é bruto como umas casas. Um só fala da vida dos campos, na agricultura, lá nas herdades... sei lá! Outro fala-me em dinheiro, em fortunas escondidas em negócios escuros...

— Pois claro! Cada um há-de falar daquilo que pensa que te agrada mais! Mas é como te digo: Não podes é continuar nessa indecisão. Até aqui, isto foi andando assim. Mas agora tens o dever, até para bem de todos nós, de escolher um partido. E olha que agora é que é a altura.

— Eu quase que penso que talvez fosse melhor no vosso tempo. Ao menos não ficávamos com a responsabilidade de termos escolhido, sem depois, se vissemos que nós tínhamos enganado, poderemos pôr as culpas em ninguém...

— Ah, lá isso é verdade. Concordo contigo. Nós pelo menos sempre podíamos dizer que tínhamos sido vítimas dum prepotência paternalista...

— Pois é, mamã. Não sei que partido escolhas. Bem vê: casar o Gustavo, é o mesmo que dizer adeus às idas ao cinema, porque ele não gosta de cinema. Com o António, é ter que ir viver para a terra dele, lá para o que ele diz. Outro é muito bonito, tem uma apresentação linda, mas é bruto como umas casas. Um só fala da vida dos campos, na agricultura, lá nas herdades... sei lá! Outro fala-me em dinheiro, em fortunas escondidas em negócios escuros...

(Inúmeros bispos americanos (Igreja Episcopal inglesa), reunidos na Cidade do México, votaram (87 votos a favor, contra 35 e 6 abstenções) a ordenação de mulheres como padres. A decisão final, contudo, ficou adiada para a próxima Convenção Anual a realizar em (The Province Vancouver) Minneapolis. Espera-se que, então, as leis da Igreja em referência sejam alteradas nesse sentido.

PODEM TER MUITA RAZÃO, OS TAIS BISPOS EM QUESTÃO MAS, CÁ POR MIM, ACREDITO QUE, SE ACASO FOR AVANTE, IDEIA TÃO ESPAMPANANTE, VAI SER O BOM E O BONITO!

POIS, SE É JÁ COISA COMUM, DAS OVELHAS, A COBIÇA, PERTURBAR MUITO PASTOR... NÃO É SEGREGO NENHUM QUE: HÁ MUITO QUEM VÁ A MISSA, SEM IR LÁ PELO SENHORI!...

E, NÃO PONHAM MAU SENTIDO NEM EXISTA A MÍAS DOCTRINAS, SE DE NADA ME ADMIRO... PORQUE, ATÉ JÁ TENHO OUVIDO DIZER, A CERTAS MENINAS: — AOUELE PEDRE É TÃO GIROI!...

EM TODA E QUALQUER IGREJA, POR MAIS PURA QUE ELA SEJA, ENTRARÁ SEMPRE O PECADO... E, NÃO TENHAM ILLUSOES, DE NADA VALEM SERMOES, P'RA QUEM NASCE MAL FORMADO!

SE A IDEIA ORIGINAL, TFM, UM DIA, APOIO GERAL (MESMO QUE A MUITOS NÃO QUADRE), QUALQUER IGREJA TERA, MUITOS "CRENTES" QUE, VÃO LÁ, APENAS P'RA VER "O PADRE"!

E, NUMA RELIGIÃO ONDE EXISTA A CONFISSÃO — QUE, A BASTANTES, NÃO INTERESSA — SE O "PADRE" FOR FEMININO, HÁ-DE HAVER MUITO "MENINO" QUE, DECERTO, SE CONFESSAL!...

ARIM

ORA  
CONTE-NOS...

# ACREDITA EM PROMESSAS ELEITORAIS?



Sr. Hobade

Oh! homem... eu cá por ofício tenho mesmo que acreditar em todas as promessas!...



Solteirone

Ha trinta anos que eu ando a ouvir promessas e estou na mesma. Foram tantos que só quezaram ir uma vez por-me ao arco.



Operário

Eu vou acreditar... Mas se depois houver azar... contem com muita porrada!...

Administrador



Camponês

Tenho uma bela plantação de tomates tenho sim senhores... QUER IR LA' VÊ-LOS?...

Até há um ano fui só eu a prometer... Nas minhas promessas só acreditaram os parceiros!...

# PA RECE IMPOSSIVEL

Parece impossível? Pois claro que parece! Então a gente vê coisas que nunca lhe passaram pela cabeça! Sim porque pela minha cabeça a única coisa que passa, é o boné quando ando ao sol, porque como sofro muito dos calos, tudo quanto me diga respeito a cabeças tenho que ter muito cuidado. Ora estava eu muito distraído a bebericar um cigarro e acendi um fósforo para poder fumar o café. O dono do café vem ter comigo e mesmo à fascista declarei-me que não admitia que eu lhe deitasse fogo ao café, como se eu não tivesse o direito de, num lugar público, fazer as publicações que quisesse. Claro que não lhe liguei

nenhuma e o tipo começou a mandar vir. Daí a bocado vocês estão a ver, tinha mandado vir tanto que o café já estava cheio e ele então decidiu ocupar o passaiço, para ter mais lugar e mandar vir mais.

Ora eu não gosto nem brincando de dar porrada em ninguém, mas ao gajo não resisti, e mandei-o a chorar p'ra mãe. O gajo não quiz ir, nem sei bem porquê. Talvez tivesse outras ideias acerca da maneira como havia de passar a tarde, e como viu que eu já não lhe ligava meia, desligou a outra meia e foi-se embora descalço. Ora vocês sabem muito bem que é proibido por lei as pessoas andarem descalças, e muito menos os

donos dos cafés, até porque como aquele não tinha máquina de café, a gente percebe logo que ele queria era fazer café de sacco por meia de peúga. Cá por mim isso não me rala, porque para ralar tenho lá em casa um ralador de pão, e como o pão está caro, a gente come-o mesmo sem ele ter ralações nenhuma. As ralações tenho-as eu para arranjar dinheiro para o comprar. Mas como eu ia dizendo no princípio desta história, estava eu a acender o café, quando entrou o meu amigo Januário, que me disse as últimas notícias a respeito dos boatos. Claro que não é que eu acredite em boatos até porque a gente começa a di-

zer que são boatos e daqui a bocado há boatos que são verdade e verdades que são boatos. Mas aquilo que ele me disse é que eu não como. Não como, não como, e não como, nem que me matem. Porque vocês sabem muito bem que eu não gosto de dobrada e o boato que ele trazia era a respeito de dobrada. Eu sei que ele tinha feito um quinzadinho que até estava bem apaladado, mas eu já disse que não gosto de boatos, do quero dizer, de dobrada.

Assim apenas poderia molhar pão no molho do boato, mas como o meu pão ainda estava mais ralado do que eu, porque aquele parvalhão do pão ainda acredita em boatos, nem mesmo isso pude fazer. Assim lá tive que passar a tarde toda a convencer o pão que não se ralasse, que aquilo passava, que tudo se havia de resolver, e o resultado foi que não cheguei a acender o café. Pronto, que se lixe. Acabei de beber o cigarro e vim-me em

## TEM PROBLEMAS DE SAÚDE? A SUA ALIMENTAÇÃO NÃO É ADEQUADA?

CONTACTE-NOS NO SEU INTERESSE  
DAMOS CONSELHOS E EXPLICAÇÕES



O seu interesse pelas multivitaminas não se perdeu foi o seu organismo que se enfraqueceu.

É preciso revitalizá-lo. Mas, cuidado não tome estimulantes, que podem afectar-lhe a saúde e nada resolverem.

Não é uma questão de idade. Recorra a produtos naturais para recuperar o vigor. Nós possuímos a célebre

raiz da vida, tão celebrada pelo Padre Jesuíta JARTOUX, em 1711, numa carta dirigida ao Procurador Geral das Missões.

GINSENG DE CORÉE + GELÉE ROYALE =  
= A VITALIDADE REENCONTRADA

FAÇA HOJE MESMO O SEU PEDIDO  
Preço: 240\$00 frascos de 150 cm3  
À cobrança máis 8\$00  
GRATIS! CATÁLOGO

SARACIL — SOCIEDADE DE ALIMENTAÇÃO RACIONAL  
RUA ARCO DO CARVALHÃO, 69-1.ª — LISBOA-1  
TELEFONES: 65 44 34 - 68 97 72 65 17 22

DELEGAÇÕES: CACÉM — Ervanária do Cacém —  
Agalva — Telefone 294 04 89  
COSTA DA CAPARICA — Farmácia  
Higiénica — Telefone 240 00 20  
PORTO — Centros de Dietética  
Popular — Mercado do Bolhão  
— Telefone 31 1156



Muitos oradores começam por dizer que não possuem dotes oratórios, nem são a pessoa competente para ali discursar.

E daí a pouco a gente compreende que tinham toda a razão em o dizer.

# SUPER MANOS

LARGO DO MASTRO 5 (AO CAMPO DE SANTANA)

TEL. 562411/10 LINHAS

A MAIS  
FABULOSA  
GAMA DE  
APARELHAGENS  
ELECTRODOMÉS  
TICA E DE  
SOM  
ESTEREOFÓNICO  
DAS MAIS  
FABULOSAS  
E  
ACREDITADAS  
MARCAS  
MUNDIAIS

MOBÍLIAS MARAVILHOSAS EM TODOS OS ESTILOS  
COLCHÕES SENSACIONAIS DE CONFORTO  
"EPEDA" E "DELTALOC"